

# Pela estatística uniforme

Agrônomo HEITOR AIRLIE TAVARES  
Chefe do Serviço do Algodão de Sergipe

Os primeiros estadistas que, ao tempo colonial, nos chegaram da península imbuídos de convicções politico-administrativas, então ali prevalecendo sob o regime unitario, perturbaram-se ao pisar o nosso solo, e por longos annos se abalaram em suas theoricas concepções dessas organizações, que não logravam raizes no novo ambiente.

E' que deste lado se estendia não mais uma península, porem, outro continente.

E um continente que abarcava, a um só tempo, as estações do anno e as differenciações geographicas concebiveis, alargado ao Norte numa zona torrida apenas amenizada por immenso mar doce, e afinado ao Sul, ja na faixa temperada e quasi fria, após passar pelas transições entre esses dois extremos.

Si os factores geographicos exerciam então uma acção dispersiva e descentralisante nas organizações administrativas, quando não havia meios de coarctal-os com o auxilio das communicações rapidas, não se concebe que ainda hoje se arroguem direitos de perturbar as desorientando qualquer unidade de vistas nos programmas de administração.

Todavia, quem compulse as nossas estatisticas de producção, não raro defrontará numeros que discordam, não obstante colhidos nas mesmas fontes, alem de referidos a identicos periodos de tempo.

E dando-se ao trabalho de syndicar as razões dessas incoherencias, la no fundo encontrará o factor geographico imperando livremente, não por nos faltar o intercambio rapido de ideas e a troca immediata de provideacias, mas tão somente por um cochilito de nossa parte, assaz petulante para desvirtuar qualquer dado estatistico official, lançando-nos a pecha de máos conhecedores de nós mesmos, alem de dificultar qualquer solução economica que se apoie nessas informações falhas.

Com effeito, com variados climas e estações, num dado momento do anno temos a mesma cultura em todas as phases de evolução e não será de admirar que referindo-se uns a lavou'a ja colhida, outros, ao mesmo tempo,

mencionem a que, por seu turno, está sendo plantada, e ainda terceiros que alludam á safra pendente e em meio caminho de producção.

Facil é avaliar a informação variegada de erros que dahi surgirá sempre si não estabelecermos em definitivo um unico período padrão de referencia para as safras ou annos agricolas de todas as zonas.

Limitando-nos ao algodão, verificaremos que ao Sul plantam-no de Outubro a Dezembro; ao Norte começam o plantio mais ou menos a esse tempo e estendem-no até Janeiro; enquanto que no Nordeste e Centro lançam a semente de Abril até Junho e Julho.

Levando ainda em conta que as especies plantadas são de cyclo evolutivo diverso, annuaes, bienaes e perenes, praticamente, em todas as epochas do anno estaremos plantando-o, cultivando-o e colhendo o.

Como obviar esses inconvenientes ?

Existe um periodo que, alem de adoptado pelo paiz leader da producção, commercio e industria do algodão, bem pode servir-nos porque abrange tambem as safras dos varios Estados algodoeiros nacionaes. E' o que comprehende a safra Americana. Os calculos são ali computados de 1.º de Agosto de cada anno a 31 de Julho do immediato.

Em Sergipe, desde 1923 vimos empregando esse periodo de referencia ás suas safras de algodão, não só porque coincidem com as daquella republica, mas porque cremos poderá ser usado, sem inconvenientes, em todo o Paiz.

A maioria e os maiores Estados algodoeiros, localizados no Nordeste e Centro, coincidem ás respectivas safras com as da America do Norte. E os demais Estados têm-nas em epochas que absolutamente não collidem com o periodo aventado.

Mencionando, digamos, a safra 1929-30, e fazendo-a partir de 1.º de Agosto de 1929 para 31 de Julho de 1930, não só no que se refira á producção como ao consumo e á exportação, ella abrangerá a maior parte do algodão produzido em 1929 e que, de facto, só entrará nos mercados nesse anno, prolongando-se por 1930 até 31 de Julho, quando, então, começará a apparecer o algodão produzido nesse anno, de direito, mais pertencente á safra 1930-31.

Ficando esse periodo estabelecido officialmente entre nós, quando se indague, por exemplo, a S. Paulo ou Minas, a quanto montam suas respectivas safras de 1929 30, claro está que não irão se referir ás plantadas em Outubro de 1929 e colhidas de Março para Abril de 1930, pois que so pesarão nos mercados a começar de Julho, isto é, quasi que ao mesmo tem-

po das safras do Nordeste, entradas de Agosto em deante. Essa é a que mais propriamente deve ser referida como safra de 1930-31.

Ora, parece-me que o periodo da entrada das safras nos mercados é o que mais imparta saber, porquanto decide dos preços e mais preocupa os interessados.

Assim sendo, não ha inconveniente para os Estados do Sul em se valerem do periodo de 1.º de Agosto a 31 de Julho para padrão das safras de algodão.

Esse periodo integrar-nos-á ainda no computo universal do algodão, cujas vantagens nos advirão com a melhor comprehensão da marcha de nossos stocks.

Sou pois pela uniformidade na referencia das safras, que deve ter uso official em todo o Brasil, comprehendendo o 1.º de Agosto de cada anno para inicio e o 31 de Julho do anno seguinte para termo.

O Brasil é vasto, seu territorio se estende aos dois hemispherios, grandes são as nossas riquezas, donde o devermos sel-o tambem no uso de nossas intelligencias, para conservarmol as conosco, sem os desbaratamentos a que conduz a propria immensidade de sua base physica.

Aracaju, 25 de Setembro de 1929

HEITOR AIRLIE TAVARES

NOTA — Havia ja entregue á publicidade o artigo supra, inspirado na divergencia que deparei nos dados solicitados a varias fontes, sobre a safra de 1929-30, quando notei, num dos relatorios da Superintendencia do Algodão, estar esse periodo officializado desde 1925; todavia, uma vez que continuam as divergencias, servirá elle para repisar o assumpto, pugnando por sua immediata effectivação em todos os Estados.

H. A. T.

---

## Reversão sexual

Uma gallinha boa poedeira, depois de haver chocado varias vezes e criado pintos, transforma-se, aos poucos em gallo. Adquire não somente os caracteres morphologicos deste (esporão, crista, plumagem), como tambem os physiologicos e psychologicos (o canto, a combatividade, o ardor sexual). Cobrindo uma femea virgem deu origem a ovos dos quaes alguns produziram pintos.

S. P.